

XII CONVENÇÃO NACIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA

Intervenção de Francisco Tomás (distrito de Setúbal)

Camaradas, companheiros e amigos

Como subscritor da MOÇÃO E não devo, nem quero deixar de trazer a debate na Convenção, o facto de a maioria dos aderentes do Bloco de Esquerda, inscritos e registados nos cadernos eleitorais, estarem distantes do partido.

Sim, já que a maioria dos aderentes do Bloco, 75%, ficou e está à margem desta Convenção, à margem da vida deste partido.

A maioria dos aderentes inscritos no Bloco não participam nas actividades do partido e não pagam quotas há um e mais anos.

A maioria dos aderentes inscritos no Bloco, 75%, não participaram nas votações internas, nomeadamente nas votações para Concelhias, Distritais e eleição de delegados.

A maioria dos aderentes do Bloco não subscreveram qualquer moção promovida no processo desta XII Convenção Nacional.

A camarada Catarina Martins, na sua intervenção, falou muito dos enredos com o PS mas, infelizmente, não teve uma palavra sobre este problema essencial na vida do partido.

Porém, esta situação não é nova. Ela arrasta-se há vários anos, sem que as direcções, nomeadamente a cessante, tenha enfrentado devidamente este problema estrutural do nosso partido.

Anda-se a fugir a estes factos reais, de gente real, que são ignorados pelas direcções, que não analisam e não promovem debate em todo o partido. Porquê?

É tempo de enfrentar esta debilidade, que fragiliza e divide o partido, com a profundidade que os aderentes merecem e nós exigimos.

É essencial o empenho de todos os órgãos do partido, nomeadamente desta Convenção, Mesa Nacional, Comissão Política, Distritais e Concelhias. Já que os Núcleos só existem plasmados nos Estatutos, pois são raríssimos os que existem e, quando alguns aderentes insistem em constituí-los, há Concelhias, como o Seixal, que os rejeitam, atacam os aderentes que os constituem e não os ratificam.

Podemos nós Moção E, ou qualquer outro aderente, ignorar ou calar sem exigir debate, análise, crítica e auto-crítica? Não!

Pensa a direcção que esta maioria de aderentes, 75% do partido, que não conhecemos, que não ouvimos, que não sabemos o que pensam, que não sabemos o que querem, o que falam, o que defendem nos seus contactos interpessoais? O problema é deles e só deles? Não!

Será que constam nos registos do partido apenas à espera de fazer cinco anos sem pagar quota para serem riscados do partido?

Se for esse o entendimento da direcção, então é uma atitude que carece, e exige, um amplo debate, devido ao seu carácter político.

Eu não me revejo neste "deixa andar". Nenhum membro deste partido deve encolher os ombros, ficar indiferente ou feliz, perante esta triste realidade.

Devemos, pois, lutar contra esta e tantas outras situações que debilitam e descredibilizam o partido perante os trabalhadores.

Devemos, pois, lutar por um partido-movimento, mais convergente, mais ligado aos seus aderentes e, por essa via, mais ligado aos trabalhadores, aos movimentos sociais e ao povo.

Devemos, pois, lutar para que se fale mais e mais cá dentro e lá fora, ouvindo os aderentes, as pessoas, os trabalhadores, os movimentos sociais e, dessa forma, ajudar os trabalhadores e o povo na luta pela transformação da sociedade em direcção ao ecossocialismo.

Viva o Bloco de Esquerda!

Francisco Tomás

22 de maio de 2021